

SHIMABUKU

MARIANA CÁNEPA LUNA

[S] educido pela tradição oral e por lendas locais, pelas estranhezas do dia a dia e ecologias de humanos e de outras espécies, Shimabuku (Kobe, 1969) explora o mundo através de interrogações humildes e descobertas bem-dispostas. Shima (que significa "ilha" em japonês) despoletou uma série de encontros inesperados entre cidadãos (*Please come see my art*, 1993), a vida selvagem (*Encounter between an octopus and a pigeon*, 1993) e objectos encontrados (*Found Pictures*, 1994), através de projectos processuais e manifestações *site-specific*.

[S] educido by story-telling and local legends, the oddities of the everyday and the ecologies of humans and other species, Shimabuku (Kobe, 1969) explores the world through humble quests and humorous discoveries. Shima (which means "island" in Japanese) has triggered a host of unexpected encounters between city-dwellers (*Please come see my art*, 1993), wildlife (*Encounter between an octopus and a pigeon*, 1993) and



Cucumber Journey . 2000 . Cortesia Courtesy Galeria NoguerasBlanchard, Barcelona



Then, I decided to give a tour of Tokyo to the octopus from Akashi . 2000 . Cortesia Courtesy Galeria NoguerasBlanchard, Barcelona

Na sua primeira exposição individual em Espanha, na Galeria NoguerasBlanchard, em Barcelona, Shimabuku mostrou vídeo, desenho, fotografia e um auto-retrato sob a forma de um papagaio. O espaço expositivo de tipo "cubo branco" acolheu um impressionante vaso de barro, com dois metros de altura e oitenta anos, que funcionava como cabine de projecção para *Then, I decided to give a tour of Tokyo to the octopus from Akashi* (2000). O vídeo começa com Shimabuku a convencer um pescador a levá-lo à pesca de polvo através do lançamento ao mar de uma fiada de artesanais vasos de barro. Depois vê-se o artista a escolher um polvo vivo e a colocar o seu futuro companheiro de viagem num saco de plástico cheio de água. Viaja então com o animal no *Shinkansen*, um comboio rápido, bem como de táxi e, juntos, apreciam as atracções turísticas de Tóquio (a Torre de Tóquio, um distante Monte Fuji e o mercado de peixe de Tsukiji – o maior mercado de marisco do mundo). No fim da viagem, o animal é lançado ao mar em Akashi, onde Shimabuku espera que partilhe a sua experiência com outros cefalópodes.

Este forte companheirismo entre humanos e animais traz-nos à memória *performances* de Joseph Beuys, como *How To Explain Pictures to a Dead Hare* (1965), na qual o artista interpreta

found objects (*Found Pictures*, 1994), through process-based projects and *site-specific* manifestations.

For his first solo exhibition in Spain, at Barcelona's Galeria NoguerasBlanchard Shimabuku showed video, drawing, photography and a self-portrait in the form of a kite. The white cube-looking space hosted an impressive 2-metre high, 80-year-old clay pot as an unconventional viewing booth for *Then, I decided to give a tour of Tokyo to the octopus from Akashi* (2000). The video starts with Shimabuku convincing a fisherman to take him on a traditional fishing expedition to catch octopuses by dropping a string of hand-made ceramic pots into the sea. We then see the artist choosing a lively octopus and plopping his future travel comrade in a plastic bag full of water. He then travels by *Shinkansen* bullet train and by taxi with the animal and together they enjoy the tourist landmarks of Tokyo (the Tokyo Tower, a distant Mount Fuji and the Tsukiji fish market – the biggest wholesale seafood market in the world). At the end of the journey, the animal is released back into the sea at Akashi, where Shimabuku hopes it shares his experience with other cephalopods.

This intimate animal-human companionship is reminiscent of Joseph Beuys's performances such as *How To Explain Pictures to a*



To Become an Octopus . 2005 . Cortesia Courtesy Galeria NoguerasBlanchard, Barcelona



obras de arte para um mamífero moribundo enquanto o embala nos braços. Contudo, ao invés de querer falar em nome dos animais ou assumir o papel de Xamã de tipo *Beuysiano*, Shimabuku está mais interessado em superar a diferença natural, ao encenar momentos de interação discretos que implicam comunicação – ainda que não necessariamente através da linguagem.

A curiosidade e o espírito excêntrico de Shimabuku têm-no levado a repetir ou a voltar a encenar projectos nos anos seguintes e em contextos diferentes. Os seus testes contínuos ou “peças” sobre a apanha de polvos levaram-no a São Francisco para a exposição de 2003 intitulada “Time After Time: Asia and Our Moment”, promovida pelo Yerba Buena Center for the Arts, e à Riviera liguriana, em Itália, para participar na Bienal de Cerâmica na Arte Contemporânea (2003). Os projectos de Shimabuku documentam



Dead Hare (1965), where he proceeded to interpret works of art for a moribund mammal while cradling it in his arms. However, far from intending to speak on behalf of animals or to take on a Beuysian shamanistic role, Shimabuku is more interested in overcoming natural difference by staging discrete moments of interaction that comprise communication – though not necessarily through language.

Shimabuku's curiosity and whimsical spirit has led him to repeat or rather reenact projects in subsequent years and in different contexts. His ongoing tests or “sketches” about catching octopuses have seen him in San Francisco for the 2003 exhibition “Time After Time: Asia and Our Moment” promoted by the Yerba Buena Center for the Arts and along Italy's Ligurian Riviera to participate in the Biennale of Ceramics in



como diferentes circunstâncias podem atrair ou conjugar sorte, sucesso e desilusão como parte do seu processo.

Outro exemplo desta abordagem encontra-se em *When the Sky was Sea* (2002-05), um lançamento de papagaios que o artista realizou, em 2002, em Schwaz (Áustria), na Bienal de Veneza de 2003, em Itália, e em Birmingham (Reino Unido), em 2005. Na mais recente manifestação desta *performance* colectiva, Shimabuku lançou um papagaio com a forma do seu próprio corpo na praia de Barceloneta, em Barcelona. O propósito era incitar os transeuntes desprevenidos a juntarem-se a ele e a escolherem um papagaio de entre os vários existentes com a configuração de seres marinhos, assim temporariamente trocando o mar pelo céu e oferecendo uma prenda fora do vulgar a uma comunidade amante da praia[**W**]

Contemporary Art (2003). Shimabuku's projects document how different circumstances might attract or embrace chance, success and disappointment as part of their process.

Another example of this approach is expressed in *When the Sky was Sea* (2005), a kite-flying event that the artist has performed in 2002 in Schwaz (Austria), in Italy at the 2003 Venice Biennale and in Birmingham (UK) in 2005. In the most recent manifestation of this collective performance, Shimabuku flew a kite in the shape of himself on Barcelona's Barceloneta beach. His idea was to encourage passers-by to join him and to choose from a collection of kites in the shape of sea creatures, thus temporarily swapping the sea for the sky and creating a quirky gift for a beach-loving community[**W**]

